RESUMO - CIÊNCIAS AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS

DETERMINAÇÃO DE ÁREAS DE CONFLITO DE USO DO SOLO EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DO TIPO NASCENTES NO MUNICÍPIO DE MARABÁ PA

Emanuelly Lima Moraes (emanuellylimamoraes@gmail.com)

Thallya Vieira Borges (thallyaborges483@gmail.com)

Hingryd De Oliveira Nunes (hingrydnunes1005@gmail.com)

Elisandra Ferreira Teixeira (elisandratx3@gmail.com)

Raphael Coelho Pinho (raphaelcoelhopinho@gmail.com)

A urbanização desordenada e uso demasiado dos recursos naturais na Amazônia são processos característicos que advém do crescimento econômico e demográfico, contribuindo para a conversão de áreas de vegetação primária para áreas antropizadas, visando minimizar e regulara ocupação dos entornos de nascentes perene, que são importantes elementos para a preservação do meio ambiente, foi instituída a Lei nº 12.651/2012, novo código florestal brasileiro, que estabelece, dentre outras coisas, o raio de vegetação nativa que deve ser preservada ou recuperada em nascentes e olhos d'água perenes. Para dar subsídios as ações de monitoramento e suporte aos instrumentos jurídicos de controle e fiscalização desses ambientes, as áreas nas quais ocorrem conflitos de uso em áreas de APP podem ser identificadas e mensuradas através do uso de Sistemas de Informação Geográfica – SIG, por meio de analises e diagnósticos feitos mediante a sobreposição de diversas informações espaciais advindas de diversas fontes dispostas em camadas,

gerando assim novas informações capazes de identificar e mensurar conflitos de uso da terra de modo significativo.. O objetivo deste trabalho é mapear as áreas de preservação permanente do tipo nascentes que estão em conflito com o Código Florestal brasileiro dentro da área municipal de Marabá. Para tanto foram usadas imagens orbitais do satélite Landsat, as quais foram tratadas e malha hidrográfica de Marabá, a partir da qual foram extraídas as nascentes. Para classificação utilizou-se a ferramenta Dzetsaka do QGIS pelo método do modelo de mistura Gaussiana. As classes de uso e ocupação do solo empregadas para a área de estudo foram: floresta preservada (floresta), área antropizada (solo) e hidrografia (água). O município de Marabá possui área de 15128,058 km2, e a somatória das áreas classificadas foi de 15127,43 km2. Em Marabá foram classificados 7457,61 km2 de área antropizada, ou seja, 49,3% da área total, como floresta foram 7514,55 km2, 49,7% da área total, retirando do cálculo a superfície coberta por água. Constatou-se que 437 polígonos que representam as nascentes, total ou parcialmente florestadas, totalizando 2.617.810 m2, ou seja, 49,3% da área total das app contabilizadas estão florestadas, no entanto 319 polígonos que representam nascentes, total ou parcialmente desmatadas, que totalizaram uma área de 1.685.140 m2, ou seja, 38% da área total das APP contabilizadas, estão antropizadas.

Palavras-chave: sensoriamento remoto; áreas de preservação permanente; uso e ocupação do solo.